

ZAG  
HEROES

15

*Miraculous*

*As Aventuras de Ladybug*

# Calcatriz • Gabriel Agreste

*Os vilões espalham o terror!*



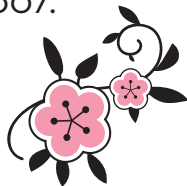


## Calcatriz



Um táxi percorre as ruas de Paris, transportando uma turista recém-chegada.

— Vai descobrir por si própria, *mademoiselle*, que Paris tem infindáveis atrações turísticas — comenta a simpática taxista. — A Torre Eiffel, símbolo da cidade, não precisa de apresentação. E, logo em frente, os jardins do Trocadero — continua a taxista. — Sabia que, por baixo, existe um aquário? O primeiro do mundo, construído em 1867.





Temos também o Louvre, o maior museu do mundo! Tão grande que são precisos 100 dias para ver tudo. Originalmente, o Louvre foi uma fortaleza construída para defender a cidade.

— Hoje protege a vossa arte... — comenta a jovem.

— E por falar em proteger a cidade, sabia que temos dois incríveis heróis locais: a Ladybug e o Gato Noir?

— Oh, podemos parar aqui? — pergunta a turista, ao avistar a pastelaria dos pais da Marinette. — Sempre quis comer um verdadeiro croissant de Paris!

— Não podia ter escolhido sítio melhor, *mademoiselle* — responde a taxista. — É a mais conceituada pastelaria de Paris.



A turista entra na pastelaria e é atendida pela mãe da Marinette.

— Desculpa, mãe, demorei-me. Estão aqui as maçããããs... — diz a Marinette, tropeçando, embatendo na turista, estatelando-se no chão e deixando cair as maçãs.

— Oh, Céus! Magoaram-se? — pergunta a mãe da Marinette.

— Não tem importância — diz a turista. — Estás bem?! Foi uma grande queda.

— Ah, não te preocupes. Eu sou assim, já estou habituada. Eu caio mesmo muito... Caio de cara no chão, caio da cama, caio que nem um patinho, caio de amores...

A turista diverte-se com a Marinette e desata às gargalhadas.

— Desculpa. Como é que te posso compensar?

Mãe, arranja aí uma dúzia de croissants para a...

— Zoe — apresenta-se a turista, a sorrir.

— Olá! Eu sou a Marinette, a desastrada-mor! Tu não és daqui, pois não?

— Sou de Nova Iorque.

— Uau, que giro! O que é que estás a fazer em Paris?

— Vim para... estar com a minha família — responde ela, cabisbaixa.

— Então vai ser uma boa estadia! — diz a Marinette.

— Pois, sim — balbucia a Zoe.

— Uau! Os teus ténis são lindos! — constata a Marinette, enquanto apanha as maçãs.

— Pintaste-os tu?



— Sim. Escrevi tudo o que de mais bonito alguma vez me disseram, para nunca me esquecer — comenta ela, pensativa.

— Mas só há uma frase... — diz a Marinette.

— Eu só tinha uma amiga — responde a Zoe, tristemente.

— Oh! Se não tiveres programa com a tua família esta noite, uns amigos meus dão um concerto numa barcaça no rio... — convida-a a Marinette. — Vamos trocar números de telefone.

Em seguida, a Zoe regressa ao táxi e segue viagem rumo ao Hotel Grand Paris.

— Bem-vinda, menina Zoe. Queira acompanhar-me — cumprimenta-a o mordomo. — Peço desculpa, madame, mas a sua filha, a menina Zoe, chegou.





— Zoe! Ui! Que mau aspeto tem a menina — diz a Audrey Bourgeois, olhando de lado para a filha. — Pelos vistos, o voo foi horrível.

— Uma pessoa na turística... cheirava a colónia barata e a assistente recusou abrir a janela

para arejar o avião! — tenta desculpar-se a Zoe, perante a reação de desprezo da mãe.

— O teu pai esqueceu-se de providenciar um avião privado?! Sempre muito ocupado — comenta a Audrey Bourgeois. — Acho bem que queiras viver connosco em Paris, mas... o que é que o colégio interno tinha de mal?

— Eu... encontrei baratas no meu cacifo. Dá para acreditar? — diz ela, tentando imitar a postura da mãe.

— Inacreditável, querida — lamenta a mãe.  
— Jean-Quentin, leva a Zoe à irmã.

A Zoe acompanha novamente o mordomo.

— Então... tu és a Zoe — comenta a Chloé, avaliando a meia-irmã. — Cabelo comprido, olhos azuis... Para já, obedeces aos padrões familiares.





És capaz de dar uma irmã aceitável, pelo menos fisicamente. — A Chloé fala sem parar, observando a irmã de alto a baixo. — Oh, Céus, que susto! O que é isso?!

— Hã?! O quê?

— Essa coisa que tens nos pés — pergunta a Chloé, pegando numa caixa com uns sapatos dourados. — Os vencedores trazem nos pés sapatos como estes, enquanto que os vencidos são esmagados pelas suas solas.

— Sim, claro! — comenta a Zoe.

— Ah, e para seres uma vencedora e fazeres parte da família, tens de ganhar o teu lugar. Mas descansa, eu serei a tua mentora. E se provares que és digna de ser minha irmã, então talvez te empreste os meus sapatos.





A Zoe olha atentamente para a irmã, enquanto esta fala sem parar.

— Regra número um: o teu pai só existe para te dar tudo o que queres, sempre que queres — diz a Chloé, pegando no seu telemóvel e ligando



Lê as histórias  
dos teus  
super-heróis  
favoritos!

Para agradar à família,  
a Zoe finge ser egocêntrica  
e desprezar os outros... Isso deixa-a  
triste e revoltada, emoções que o Sombra-Traça  
aproveita, akumatizando-a em Calcatriz e dando-lhe  
o poder de calcar quem se atravessa no seu caminho!



O Gabriel Agreste quer recuperar, a todo o custo,  
o anel que pertencia à sua amada Emilie, mas descuida-se  
e põe em perigo a sua identidade como Sombra-Traça!  
Então, cria um sentimonstro de si mesmo e akumatiza-o  
no poderoso supervilão Colecionador.



Conseguirão a Ladybug e o Gato Noir  
derrotar estes vilões e proteger os  
habitantes de Paris?

Não percas  
estas duas  
aventuras!



Penguin  
Random House  
Grupo Editorial

Leitura Infantil

penguinlivros.pt

penguinkidspt

7+

Miraculous™ é uma marca registada  
de ZAGTOON - METHOD.  
© 2022 - ZAGTOON - METHOD  
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

ISBN 9789896233822



9 789896 233822 >